

# IMPACTOS DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO MÉDICO NA CIDADE DE NOVA PRATA DO IGUAÇU - PR.

OLIBONI, Daiane<sup>1</sup>  
SCHECHELI, Emanuela<sup>2</sup>  
Zoz, Joice Gabriele<sup>3</sup>  
SAUGO, Nayssara B.<sup>4</sup>  
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata<sup>5</sup>

## RESUMO

Devido à globalização e as mudanças tecnológicas, cada vez mais as pessoas se preocupam com a qualidade de vida. Levando em consideração que em um ambiente hospitalar a qualidade é essencial, este trabalho evidencia a importância de um projeto bem desenvolvido, onde se possa utilizar de técnicas construtivas que proporcionem conforto e qualidade aos pacientes e seus acompanhantes, tornando o local menos hostil. O tema do trabalho é a implantação de um centro médico comercial na cidade de Nova Prata do Iguaçu – PR, e tem como objetivo facilitar e propiciar maior qualidade de vida aos seus habitantes, através de tratamentos médicos. A implantação de um centro médico visa melhorias para a população na área da saúde, por isso é de fundamental importância a inserção do mesmo na cidade em questão. Para tanto, este estudo trata de uma pesquisa de caráter exploratório, com métodos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A abordagem será quantitativa e a coleta será de dados primários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura hospitalar. Qualidade de vida. Desenvolvimento. Conforto.

## 1. INTRODUÇÃO

Ligada aos procedimentos e práticas médicas de saúde, bem como suas constantes atualizações, a arquitetura de edifícios de saúde é marcada por seu complexo uso funcional.

De acordo com Góes (2006, p.1) considerando que o ser humano reside na cidade, zona rural ou urbana, a saúde foi instituída como atuação elementar para o atendimento e ainda concebe a educação, nutrição, atenção à família, imunização, saneamento básico, controle de endemias, tratamento de doenças corriqueiras e prevê medicamentos fundamentais, inspirado na Conferência de Alma Ata.

Na visão de Carvalho (2004, p.11), estabelecer uma unidade hospitalar é uma das principais afrontas encaradas pela arquitetura, pois cada lugar, assim como seu plano têm suas propriedades e particularidades, as quais demandam do arquiteto estudos peculiares, com respostas chave, enriquecendo o seu trabalho. Assim sendo, todas as apreciações plausíveis analisam apenas as

---

<sup>1</sup> Daiane Oliboni aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: Daiane.oliboni@hotmail.com

<sup>2</sup> Emanuela Schecheli aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: joizezoz@hotmail.com

<sup>3</sup> Joice G. Zoz aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: manuschecheli@hotmail.com

<sup>4</sup> Nayssara S. Bueno aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: nayssara@hotmail.com

<sup>5</sup> Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: [eduardo@fag.edu.br](mailto:eduardo@fag.edu.br)

questões funcionais desse padrão de edificação, no qual o procedimento adequado pode significar o salvamento de uma vida, sem diminuir os compromissos econômicos, legais ou de simples escolha filosófica.

Para Neufert (2013, p.303) os valores designados a um hospital são excepcionalmente altos e exigem uma programação funcional e inteligente quando relacionado com um planejamento econômico espacial, com a finalidade de diminuir custos de serviços.

De acordo com Vasconcelos (2004, p.10) em virtude do cuidado com o bem estar dos pacientes e acompanhantes, a arquitetura hospitalar está transitando por alguns processos e a condição do espaço hospitalar é essencial, pois nessa espécie de edificação predomina o conceito de ambiente sombrio e hostil.

A Cidade de Nova Prata do Iguaçu está situada no oeste do Paraná e possui 10.369 habitantes. Sua economia está diretamente ligada à produção agrícola, pecuária e suína, e a prestação de serviços.

Estipulou-se como problema de pesquisa: qual o impacto da implantação de um Centro Médico na cidade de Nova Prata do Iguaçu? Visando responder ao problema proposto, estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa estimar o impacto da implantação de Centro Médico para a cidade de Nova Prata do Iguaçu - PR, que virá a melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes, por meio da proximidade dos tratamentos médicos. De modo específico, esta pesquisa buscou: analisar as áreas de saúde mais procuradas pela população; estimar o impacto da implantação de um Centro Médico na cidade; realizar um levantamento das clínicas já existentes na cidade.

Com a implantação do Centro médico estima-se que a cidade terá um crescimento contínuo nos aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais, auxiliando na implantação de melhorias atreladas às necessidades da população.

Com o desenvolvimento e planejamento correto do centro médico, os habitantes da cidade não teriam a preocupação de se deslocar para cidades vizinhas para realizar consultas médicas, com isso sua qualidade de vida seria elevada consideravelmente, assim podendo utilizar o tempo gasto na viagem para desenvolvimento de outras atividades.

Como consequência atrairá novos profissionais de empresas com o intuito de atender as necessidades geradas pelo centro médico, melhorando assim a qualidade de vida dos novos habitantes e os já existentes.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O MUNICÍPIO DE NOVA PRATA DO IGUAÇU

De acordo com o Portal da Cidade, Nova Prata do Iguaçu está situada no oeste do Paraná, a 491 km da capital Curitiba, possui um território de 352.565 km<sup>2</sup>. Segundo o plano diretor da cidade de 2009, a população da cidade é de 10.369 habitantes. Os primeiros moradores de Nova Prata do Iguaçu se instalaram na cidade por volta de 1950.

Sua economia está diretamente ligada à produção agrícola, pecuária e suína, passando pela comercialização, até o desenvolvimento da oferta de serviços cada vez mais especializados. Até a metade da década de 50, os caminhos eram abertos através de picadas, pelos próprios moradores. O transporte era feito por cargueiros e por carros de boi. As coisas essenciais eram obtidas de muito longe e muitos dias eram necessários para que chegasse de volta a cidade. Não havia hospital, médico ou posto de medicamentos.

Como a cidade crescendo em 1972 chegou a luz elétrica, em 27 de Dezembro de 1979 através da Lei 7272 o município foi desmembrado da cidade de Salto do Lontra, e então Nova Prata do Iguaçu foi criado.

A origem do nome do município deve-se aos colonizadores vindos da cidade gaúcha de Nova Prata, que aqui chegando batizaram as novas com o mesmo nome. Mais tarde, com a criação do município, acrescentou-se ao nome a palavra Iguaçu, devido à proximidade ao rio e também para diferenciá-la do município gaúcho. (PORTAL NOVA PRATA DO IGUAÇU, 2017).

Nova Prata do Iguaçu não possui um programa de saúde municipal amplo, conta apenas com uma infraestrutura composta por um posto de saúde no município. O programa de saúde, atualmente, é oferecido à população apenas por um hospital, que atende somente com um clínico geral, o hospital apenas oferece atendimento pelo SUS. Possui atendimento de emergência, centro cirúrgico e atendimento ambulatorial.

Com dados fornecidos pelo site da cidade de Nova Prata do Iguaçu, a cidade começou a ser colonizada por volta do ano de 1950, e em 27 de dezembro de 1979 o município foi desmembrado do município Salto de Lontra, mas foi instalado oficialmente em 1 de fevereiro de 1983. Sua economia é ligada basicamente à produção agrícola, pecuária e suína, passando pela comercialização, até o desenvolvimento da oferta de serviços cada vez mais especializados.

A saúde da cidade é considerada falha, por depender apenas de postos de saúde e um hospital que oferece atendimento pelo SUS, não possuindo médicos o suficiente para atender a

população. Forçando as pessoas a se locomover longas distâncias para conseguir atendimentos médicos. Com dados obtidos pelo site IPARDES analisados no ano de 2016

Considerada uma microrregião de Francisco Beltrão. Localizada na região Sudoeste do Paraná a cidade possui em torno 10.745 mil habitantes um crescimento de apenas 370 habitantes em sete anos (IPARDES, 2017).

## 2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo Piacent (2009) o desenvolvimento é por natureza, desequilibrado, e em determinadas regiões devem ser polos de crescimento, e por meio de uma cadeia de desequilíbrios serão estendidos para outras regiões. Nas décadas subsequentes, começam a ter importância no desenvolvimento regional ou local os aspectos tangíveis, comportamento da sociedade civil, fundamentos na cultura local, novas formas de competição e de cooperação, bem como a organização institucional e produtiva, desta forma a capacidade de a sociedade conduzir seu próprio progresso na economia, mantendo a associação dos fatores produtivos disponíveis na sua área e no seu potencial, representa a forma de desenvolvimento regional.

Na visão de Lima (2006, p.69), o nível de desenvolvimento de cada espaço é responsabilidade da independência da evolução econômica, como exemplo pode ser citada as etapas da teoria de crescimento de W. Rostow, de acordo com esta teoria as falhas inter-regionais precisam ser analisadas como breves, e não apresentam uma demora nos ajustes de processos, também visam revelar as teorias neoclássicas do comércio internacional e da união inter-regional, onde a flexibilidade de bens e fatores alcançam função principal quanto à garantia de alcance do equilíbrio.

O mesmo autor ainda salienta que está confluência no compartilhamento de renda, como resposta ao desenvolvimento econômico, tem como consequência a ideia que torna supérflua a interferência direta do Estado como fomentador de políticas públicas de desenvolvimento em regiões levemente esmorecida. Madeira (2015, p.9) acrescenta que de uma forma geral, o desenvolvimento econômico resulta do crescimento econômico e impreterivelmente as melhorias devem estar relacionadas a qualidade de vida da população.

Madeira (2015, p.) ainda acrescenta que as políticas econômicas que impulsionam a sociedade regional, servem para auxiliar nas teorias do desenvolvimento regional.

## 2.3 A CADEIA PRODUTIVA

As cadeias produtivas são armações econômicas entrelaçadas que impulsionam o desenvolvimento regional (MADUREIRA, 2015, p. 08). Elas são fruto da divisão gradativa das atividades de trabalho e da interdependência dos fatores econômicos. (PROCHNICK, 2002, p. 144). As mesmas se fazem importantes, de acordo com Silva *et al* (2009 p. 01) por encadear métodos que vão desde a preparação de um item acompanhando sua mudança até chegar em produto final.

Silva *et al* (2006, p. 02) salienta ainda que existem várias definições para conceituar cadeia produtiva, porém, todas acabam no tema do desenvolvimento e da relação do seu procedimento, levando em conta a ligação de fornecedor – cliente. Essa cadeia pode ser fragmentada em três partes: formação de matérias-primas, industrialização e distribuição. Essas três partes tem o poder de alavancar a economia de um território em seus ramos econômicos fundamentais: primário, secundário e terciário. Elas trazem como consequência externalidades positivas (emprego, renda, infraestrutura, etc.) ou negativas (aglomerações industriais, urbanas, poluição, trânsito, etc.) (MADUREIRA, 2015, p.08). No entanto, essas estruturas sozinhas não ocasionarão o desenvolvimento econômico a um território, visto que nem todos os territórios são desenvolvidos da mesma forma e ao mesmo tempo (MADUREIRA, 2015, p. 08 *apud* PERROUX, 1965).

Neste sentido, A demarcação das cadeias é feita, mas elas não deixam de ser estáticas. Mesmo que a demarcação seja somente uma fotografia, é perceptível que as esferas econômicas, as ligações de compra e venda e o espaço em que se a cadeia se inclui se transformam no tempo. Para entender o processo temporal da cadeia, é fundamental explorar informações sobre o desenvolvimento das variáveis básicas, que são a produção, as vendas, o comércio internacional, o número, bem como o tamanho de empresas etc. (PROCHNICK, 2002, p. 144).

## 2.4 A CADEIA PRODUTIVA DOS HOSPITAIS

Os recursos humanos e administração financeira, juntamente com os materiais e a logística são fatores críticos para o desenvolvimento de atividades voltadas à saúde e para a excelência operacional da organização hospitalar. Porém, mesmo com a “falta de material” e a irregularidade do abastecimento, serem dificuldades frequentes nos serviços públicos de saúde e tenham impactos negativos sobre seus desempenhos e imagem junto aos profissionais e à população, a discussão sobre processo logístico, abastecimento e cadeia de suprimentos está notadamente ausente da literatura nacional (INFANTE E BORGES DOS SANTOS, 2007).

Segundo Infante e Borges dos Santos (2007), uma organização de saúde é um sistema produtivo de atenção à saúde, onde o setor de abastecimento integra-se como subsistema para atender as necessidades de materiais de consumo e de equipamentos (materiais permanentes) daqueles que desenvolvem e disponibilizamos produtos, que são os profissionais de saúde.

O hospital é uma das unidades de trabalho mais emaranhada, já que consiste em um núcleo de interação de várias profissões e disciplinas, causando um modelo assistencial com uma enorme variedade de itens e graus de diversidade, deste modo, faz com que o processo de produção do setor da saúde seja muito complexo (VECINA NETO E REINHARDT FILHO, 2002).

Assim sendo, as atividades que envolvem a saúde são assentadas sobre uma cadeia produtiva que engloba sequências de ações definidas para a geração de seus produtos, os chamados “procedimentos”, por isso são consideradas, como, atividades complexas. Todo procedimento demanda insumos e processos de trabalho específicos, onde a composição pode variar entre diferentes organizações e até segundo os diferentes tipos de pacientes e profissionais de uma mesma organização (INFANTE E BORGES DOS SANTOS, 2007).

Assim como os produtos oferecidos em organizações de saúde são complexos e contam com qualificação profissional elevada, mas os insumos utilizados em sua produção são cada vez mais sofisticados e numerosos (INFANTE E BORGES DOS SANTOS, 2007).

Portanto, o sistema de materiais precisa ser entendido como um subsistema do sistema de produção que age como meio para que se alcancem o propósito. Assim, refere-se, a uma área que depende do processo de formulação de objetivos e metas da organização (VECINA NETO E REINHARDT FILHO, 2002).

Vecina Neto e Reinhardt Filho (2002) estimam que o sistema de materiais de um hospital comporte entre 3.000 a 6.000 itens adquiridos com frequência, na dependência do perfil das atividades desenvolvidas pela organização. Nesta soma estão inclusos produtos como medicamentos, alimentos, material de escritório, de limpeza, de conservação e reparos, de uso cirúrgico, de radiologia, de laboratório, reagentes químicos, vidraria, etc.

Inúmeros trabalhos apontam a economia potencial e os ganhos de qualidade na assistência procedentes da racionalização do sistema de abastecimento, evidenciando a importância de introduzir os conceitos de logística e cadeia de suprimentos para ordenar o sistema produtivo do hospital (INFANTE E BORGES DOS SANTOS, 2007).

Na percepção ampliada da cadeia de suprimentos, uma cadeia produtiva compreende desde o desenvolvimento de um produto (introdução de um novo processo de trabalho e seus insumos adequados), passando pelo fornecedor de insumos, até a concreta oferta do produto ao mercado consumidor. O conceito de cadeia de suprimentos salienta a integração externa e interna dos

participantes de todas as etapas – “desenvolvedores” do produto, fornecedores de insumos, responsáveis pela logística de aquisição, armazenamento e distribuição dos insumos e responsáveis pela fabricação e distribuição final do produto, incluindo o próprio cliente final (INFANTE E BORGES DOS SANTOS, 2007).

### **3. METODOLOGIA**

Para Lakatos e Marconi (2002) análise de dados é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser “estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa e efeito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo etc.

Gil (2008) diz que a pesquisa bibliografia é feita por meio de material já elaborado, será realizada através de livros, teses e artigos científicos onde o intuito é buscar fundamentos que colaborarão no desenvolvimento do projeto.

### **4. ANÁLISES E DISCUSSÕES**

Com base no Censo 2010, constatou-se que a maior parte da população da cidade possui 40 anos ou mais. Assim sendo foi observado que as especialidades mais procuradas e requisitadas pelos habitantes foram as seguintes: clínico geral, ginecologista, cardiologista, oftalmologista, dermatologista, ultrassonografia, nutricionista, gastroenterologista, geriatria, pediatra (IPARDES, 2017).

Como consequência da implantação do Centro médico na cidade surgirão novos empregos, chamando a atenção de profissionais da área.

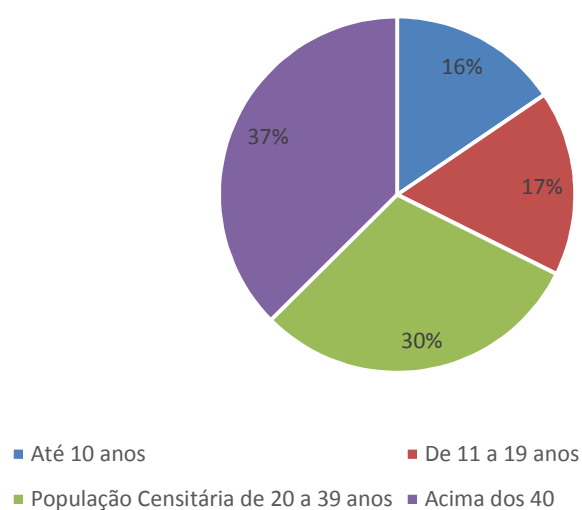
Grande parte da população jovem necessita se deslocar de sua cidade para conseguir ingressar em uma instituição de nível superior e após sua formação não tem campo para trabalho em sua cidade natal, e com a implantação surgirá novas oportunidades para os jovens recém-formados.

Tabela 1 – Dados Populacionais do Município de Nova Prata/PR – Censo 2010

| <b>População</b>                     | <b>Quantidade</b> |
|--------------------------------------|-------------------|
| Até 10 anos                          | 1.609             |
| De 11 a 19 anos                      | 1.749             |
| População Censitária de 20 a 39 anos | 3.134             |
| Acima dos 40                         | 3.885             |
|                                      | <b>10.377</b>     |

Fonte: IPARDES (2017) adaptado pelos autores.

Quadro 1 – Dados Populacionais do Município de Nova Prata/PR – Censo 2010



Fonte: IPARDES (2017) adaptado pelos autores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste artigo foi analisar quais os benefícios de implantar um Centro Médico na cidade de Nova Prata do Iguaçu- PR. Partindo da hipótese inicial, de que com a implantação do Centro Médico, a cidade terá uma valorização e crescimento contínuo nos aspectos econômicos, sociais e políticos, auxiliando na implantação de melhorias atreladas às necessidades da população.

Com o desenvolvimento e planejamento correto do Centro Médico os moradores não precisarão se deslocar para cidades vizinhas em busca de atendimento médico. Como consequência atrairá novos profissionais de empresas, com o intuito de atender as necessidades geradas, melhorando assim a qualidade de vida dos novos habitantes e os já existentes

É notável a necessidade de um local adequado para consultas rápidas e específicas para a população da cidade de Nova Prata do Iguaçu, levando em conta que grande parte de seus

habitantes é de acima de 40 anos, e que frequentemente apresentam algum incômodo em relação à saúde, mas não apenas por esses motivos é de extrema urgência a implantação de um centro médico que atenda diversas especialidades na cidade, além de que para qualquer tipo de atendimento não emergencial, os moradores são obrigados a se locomoverem em média 50 km.

Portanto, sua implantação auxiliará na diminuição da demanda do hospital público que oferece apenas atendimento de clínico geral, além de valorizar a vida dos habitantes da cidade, fazendo com que os mesmos não precisem se deslocar para municípios vizinhos.

Portanto, através dos estudos, apresentou a necessidade de unir através da arquitetura um local com diversas especialidades de saúde, com acompanhamento de profissionais capacitados.

## REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INFANTE, M. BORGES DOS SANTOS, M. A. **A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63012413>. Acesso em: 19 set 2017.

IPARDES. **BDE: Base de Dados do Estado**. 2017. Disponível em [www.ipardes.pr.gov.br](http://www.ipardes.pr.gov.br). Em 07/11/2017.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MADUREIRA, E. M. P. **Desenvolvimento Regional: Principais Teorias**. Cascavel – PR, 2015. Disponível em: <https://sagres.fag.edu.br/MaterialApoio/Diario/Aula/5002607969/Desenvolvimento%20Regional%20-%20Principais%20Teorias%20-%20Texto.pdf> , Acesso em: Setembro de 2017.

PORCHNIK, V. **Cadeias Produtivas e Complexos Industriais**. Ed Campus, 2002. Disponível em: [http://www.ie.ufrj.br/cadeiasprodutivas/pdfs/cadeias\\_produtivas\\_e\\_complexos\\_industriais.pdf](http://www.ie.ufrj.br/cadeiasprodutivas/pdfs/cadeias_produtivas_e_complexos_industriais.pdf) Acesso em: Setembro de 2017.

PORTAL NOVA PRATA DO IGUAÇU. **Informações Cidade**. Disponível em: [http://www.npi.pr.gov.br/pg\\_cid\\_historia/](http://www.npi.pr.gov.br/pg_cid_historia/) Acesso em: maio/2017

PIACENTI, C. A. **O Potencial de Desenvolvimento Endógeno dos Municípios Paranaenses**. Tese de Pós Graduação em Economia Aplicada, 2009, Viçosa – MG, disponível em: <http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/120/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: Setembro/2017

VECINA NETO G, REINHARDT FILHO W. **Gestão de recursos materiais e de medicamentos**. Série Saúde e Cidadania, vol. 12. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Editora Fundação Peirópolis Ltda, 2002.

SILVA, I. G. P; RODRIGUES, D. F.; PINHEIRO, N. V. Cadeia Produtiva da Construção Civil: Uma Análise Sobre a Sustentabilidade. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2009. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex\\_xienid/xi\\_enid/monitoriapet/ANAI5/Area5/5CCSADAMT01.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAI5/Area5/5CCSADAMT01.pdf) Acesso em : Outubro de 2017.